

UNILEÃO  
CENTRO UNIVERSITÁRIO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

DÉBORAH LORENNIA VIEIRA DE MELO/JANAÍNA TERTO TOMÉ DE LIMA

**A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA A PACIENTES COM  
FISSURAS LABIOPALATAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

JUAZEIRO DO NORTE-CE  
2024

DÉBORAH LORENNA VIEIRA DE MELO / JANAÍNA TERTO TOMÉ DE LIMA

**A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA A PACIENTES COM  
FISSURAS LABIOPALATAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à  
Coordenação do Curso de Graduação em  
Odontologia do Centro Universitário Doutor Leão  
Sampaio, como pré-requisito para obtenção do grau  
de Bacharel.

Orientador(a): Prof. Dr. Aracelio Viana Colares  
Coorientador(a): Prof. Me. Francisco Wellerey Gomes  
Bezerra

JUAZEIRO DO NORTE-CE  
2024

**DÉBORAH LORENN A VIEIRA DE MELO / JANAÍNA TERTO TOMÉ DE LIMA**

**A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA A PACIENTES COM  
FISSURAS LABIOPALATAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Odontologia do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, como pré-requisito para obtenção do grau de Bacharel.

Aprovado em 01/07/2024.

**BANCA EXAMINADORA**

**PROFESSOR(A) DOUTOR (A) ARACELIO VIANA COLARES**

**ORIENTADOR (A)**

**PROFESSOR(A) DOUTOR (A) FRANCISCO AURÉLIO LUCCHESI SANDRINI**

**MEMBRO EFETIVO**

**PROFESSOR (A) MESTRE VILSON ROCHA CORTEZ TELES DE ALENCAR**

**MEMBRO EFETIVO**

Autor (Déborah Lorena Vieira De Melo)<sup>1</sup>

Autor (Janaína Terto Tomé De Lima)<sup>2</sup>

Autor (Prof.Dr.Aracelio Viana Colares)<sup>3</sup>

## RESUMO

A fissura labiopalatal é uma deformidade congênita que afeta a boca e o palato, causando dificuldades na alimentação, fala e respiração. Demonstrar e conhecer a importância da assistência odontológica, desempenha um papel crucial e contribui para sua saúde física, emocional e social. A estratégia de busca foi delineada nas bases de dados US National Library of Medicine (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e BVS. O período de realização das buscas foi durante os meses de agosto de 2023 a maio do ano de 2024. Neste processo, foi utilizado o operador booleano AND, primeiramente, na associação dos seguintes descritores: fissura labiopalatais; cirurgião dentista, assistência odontológica. Os critérios de inclusão dos artigos foram: 1) estar disponível na íntegra; 2) estudos em inglês e português; 3) dissertações de mestrado e teses de doutorado. Os critérios de exclusão foram artigos que não abordem o uso de plantas medicinais para tratamentos bucais, trabalhos de resumo de congressos, artigos de revisão e trabalhos de conclusão de cursos. Os trabalhos que permaneceram na amostra, após passarem pelos critérios de análise e seleção, foram examinados e avaliando por meio da leitura na íntegra. Logo após, os artigos passaram por outra seleção, focando na relevância deste e se estava de acordo com o objetivo da pesquisa.

**Palavras-chave:** Assistência odontológica. Fissuras labiopalatais. Qualidade de vida.

## ABSTRACT

Cleft lip and palate is a congenital deformity affecting the mouth and palate, causing difficulties in feeding, speech, and breathing. Demonstrating and understanding the importance of dental care plays a crucial role and contributes to physical, emotional, and social health. The search strategy was outlined in the databases of the US National Library of Medicine (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), and BVS. The search period was from August 2023 to May 2024. The Boolean operator AND was used initially to combine the following descriptors: cleft lip and palate; dentist, dental care. Inclusion criteria for articles were: 1) fully available; 2) studies in English and Portuguese; 3) master's dissertations and doctoral theses. Exclusion criteria included articles that did not address the use of medicinal plants for oral treatments, conference abstracts, review articles, and undergraduate theses. The remaining articles in the sample, after meeting the analysis and selection criteria, were examined and evaluated through full-text reading. Subsequently, the articles underwent another selection process focusing on their relevance to the research objective.

---

<sup>1</sup> Graduando do curso de Odontologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio –deborahmelo592@gmail.com

<sup>2</sup> Graduando do curso de Odontologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio janainatome1990@gmail.com

<sup>3</sup> Docente do curso de Odontologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

## 1 INTRODUÇÃO

Fissuras labiopalatina (FLP) é uma das malformações congênitas mais comuns na região da cabeça e pescoço, com causas que envolvem diversos fatores, tanto ambientais quanto genéticos. Além de afetar a aparência física, FLP também prejudica funções como audição, fala, alimentação, deglutição e respiração. Sua prevalência varia entre 1:500 e 1:2500 nascidos vivos, no Brasil a incidência varia entre 0,47 e 1,54 por 1000 nascidos. (Morais *et al.*, 2019).

Segundo Lima *et al.* (2015) essa fissura é uma das malformações mais frequente na região da cabeça e pescoço. Os portadores da FLP, apresentam grandes dificuldades no seu dia-a-dia, tendo assim a dificuldade em falar, se alimentar e não conseguem ter interação social por conta da sua aparência, impedindo assim a socialização.

Durante a gestação a lactantes ao descobrir que o feto é portador da FLP, ela inicia um tratamento com acompanhamento da equipe multidisciplinar para iniciar as maneiras e medidas cabíveis para o início do tratamento. É preconizada depois do nascimento a intervenção cirúrgica para correção dessas fendas e proporcionar ao indivíduo uma qualidade de vida, tanto físico quanto psicológico. Diversos problemas podem aparecer decorrente da fissura labial, tais como, dificuldade na amamentação devido a sucção, a fala, a respiração, a deglutição, além de baixa aceitação social (Shibukawa *et al.*, 2019).

Muitos pacientes, portadores da FLP, não sentem confortável com sua aparência física, isso causa um impacto social negativo por carregar uma fenda que inicia no lábio seguindo em direção ao nariz chegando até o palato, essas fendas deixam malformações nos elementos dentários e nariz. O cirurgião dentista é o profissional que atua nesse caso, ele com toda equipe multidisciplinar trabalha a favor desses pacientes de forma minuciosa para garantir um bem-estar e qualidade de vida. Para tratar esses pacientes com intervenção cirúrgica, é necessário um preparo da equipe, pois ela tem um papel muito importante na vida desse paciente (Menegazzo *et al.*, 2023).

No tratamento cirúrgico os profissionais recomendam aos pais que a criança faça a cirurgia com 3 meses de idade, já a do palato será feita com um ano de idade, essa cirurgia segue uma sequência por idade, o processo é de acordo com cada processo de formação da criança, chegando a se estender até os 15 anos de idade para cirurgia de reparação (Amaral; Kuczynski; Alonso, 2011)

A dificuldade da mãe alimentar seu filho com FLP, pode aumentar o risco de depressão, tornando o cuidado do bebê ainda mais desafiador, Durante a introdução de alimentos sólidos,

os cuidadores podem ter receio de oferecer novos alimentos, levando a deficiência nutricionais, As FLP também afeta a fala, resultando em distúrbio articulatórios e problemas de inteligibilidade. Alguns pacientes podem enfrentar dificuldades de fala persistente após a cirurgia de reparo do palato, esses problemas tem um impacto negativo no desempenho escolar (Santos; Oliveira, 2021).

A importância da assistência odontológica transcende a mera prestação de cuidados bucais, especialmente para indivíduos com fissuras labiopalatais. Essa assistência é fundamental, pois influencia diretamente o bem-estar físico, emocional e social desses pacientes. Assim, é imperativo desenvolver e oferecer serviços odontológicos especializados, visando não apenas melhorar a saúde bucal, mas também a qualidade de vida e o bem-estar integral desses indivíduos. (Leite, 2020).

Este estudo visa abordar diferentes aspectos relacionados ao cuidado odontológico de pacientes com fissuras labiopalatais. Primeiramente, será discutida a importância crucial desse cuidado para a saúde bucal e geral desses indivíduos. Em seguida, serão identificadas as principais barreiras e desafios que eles enfrentam ao acessar tratamento odontológico adequado, e serão propostas soluções para superá-los. Além disso, serão exploradas as técnicas cirúrgicas utilizadas no tratamento de fissuras labiopalatais, destacando seus benefícios e desafios. Por fim, será investigada a relevância da abordagem multidisciplinar, envolvendo diferentes profissionais de saúde, para garantir um tratamento abrangente e integrado a esses pacientes. (Santos;Oliveira, 2021).

## **2 METODOLOGIA**

foi realizada uma revisão da literatura, acarretando em discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, promovendo reflexões sobre a realização de futuros estudos e a organização de lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas. Este método de pesquisa permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo. A estratégia de busca foi delineada nas bases de dados US National Library of Medicine (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e BVS. O período de realização das buscas aconteceu durante os meses de agosto de 2023 a maio do ano de 2024. Neste processo, foi utilizado o operador booleano AND, primeiramente, na associação dos seguintes descritores: fissura labiopalatais; cirurgião dentista, equipe multidisciplinar. Os critérios de inclusão dos artigos foram: 1) estar disponível na íntegra; 2) estudos em inglês e português; 3) dissertações de mestrado e teses de doutorado. E como critérios de exclusão resumo de congressos, artigos de revisão e trabalhos de conclusão de cursos.

Os trabalhos que permaneceram na amostra, após passarem pelos critérios de análise e seleção, foram examinados e avaliando por meio da leitura na íntegra. Logo após, os artigos passarão por outra seleção, focando na relevância deste e se estava de acordo com o objetivo da pesquisa.

### **3 REVISÃO DA LITERATURA**

#### **2.1 FISSURAS LABIOPALATAIS**

A presença de fendas labiopalatais em fetos pode afetar o prognóstico, especialmente quando combinadas com outras condições médicas. a incidência dessas fendas varia com base no risco da população e destaca a importância da ultrassonografia morfológica para identificar essas condições durante a gravidez, permitindo um melhor acompanhamento pré-natal. Com os diversos avanços tecnológicos, o exame da face fetal passou a ser etapa imprescindível no exame de ultrassonografia morfológica (Leite, 2020).

As causas específicas para diagnóstico desta doença, ainda são distintas mas alguns estudos apontam que fatores relacionados à genética são uma das causas mais frequentes e uma possível forma sindrômica; álcool e tabagismo; doenças maternas (Rubeola, hipertensão convulsão e diabetes); Medicamentos (Fenotóina); Drogas, Exposição à radiação, poluição, produtos químicos (Costa; Borges; Almeida, 2020).

fissuras podem ocorrer unilateralmente (geralmente no lado esquerdo) ou bilateralmente. Assim, a fissura lábio-palatina pode variar de uma simples abertura no lábio e palato até uma fissura que se estende pelo lábio e palato mole, afetando o lábio, palato mole, nariz, arcada alveolar e palato duro. Isso indica que os indivíduos com fissura lábio-palatina não enfrentam apenas problemas na boca; a condição também afeta o nariz, causando desvios significativos do septo, além de ser comum a ocorrência de otite no ouvido e inflamações nos seios maxilares. (Santos; Oliveira, 2021).

As malformações geralmente ocorrem durante duas fases críticas do desenvolvimento embrionário: no período embrionário, que vai da fecundação até a oitava semana de vida intrauterina, e no início do período fetal, que compreende da oitava à décima segunda semana intrauterina. Essas malformações resultam da não fusão e deficiência dos processos faciais e palatinos primários e secundários. O desenvolvimento craniofacial embrionário ocorre em cinco fases distintas: (1) formação da camada germinal e organização inicial das estruturas; (2) formação do tubo neural e início da formação da orofaringe; (3) origem, migração e interação das populações celulares, com destaque para as células da crista neural; (4) formação dos

diferentes sistemas de órgãos, principalmente os arcos faríngeos, o palato primário e o palato secundário; e (5) diferenciação final dos tecidos. (Izidoro *et al.*, 2022).

É fundamental priorizar a questão da alimentação. A amamentação deve ser encorajada sempre que possível, desde que a mãe receba as orientações necessárias. É importante reconhecer que a gravidade da deformidade pode variar consideravelmente, o que significa que algumas crianças com fissura labiopalatina podem ser amamentadas sem maiores dificuldades, enquanto outras enfrentam desafios significativos nesse processo. (Silva *et al.*, 2024).

## 2.2 ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA

Os pacientes com fissuras labiopalatinas são mais suscetíveis à cárie e doença periodontal, não por causa da fissura em si, mas sim conseqüentes das alterações bucais que ocorrem nos fissurados. Podemos citar o mal posicionamento e o apinhamento dos dentes, utilização de aparelhos ortodônticos e próteses para reabilitação, os quais são fatores que aumentam a retenção de placa bacteriana e dificultam a higienização. Tem sido levantada a importância de iniciar o tratamento o mais rápido possível para evitar consequências funcionais e psicológicas. A reabilitação de pacientes com essa fissura deve ser realizada por equipe multidisciplinar. A odontopediatria e a ortodontia são a base para todas as etapas do tratamento dos pacientes, com foco na adaptação do ambiente bucal e na manutenção dos elementos dentários saudáveis ao final do tratamento (Batista *et al.*, 2017).

Os exames radiográficos e a sondagem de bolsas periodontais revelam características específicas nos pacientes com fissura labiopalatina que requerem consideração especial. Normalmente, há uma diminuição significativa no suporte ósseo ao redor dos dentes na região da fissura. A realização repetida de várias cirurgias reparadoras pode contribuir para o surgimento ou agravamento de problemas periodontais, devido à formação de gengiva cicatricial fibrosada, que interfere na erupção dos dentes. Os pacientes devem ser acompanhados ao longo de seu crescimento, recebendo assistência interdisciplinar das equipes reabilitadoras. Cirurgias secundárias nos lábios e/ou no palato, assim como alongamento da columela em fissuras labiais bilaterais ou faringoplastia, são indicadas na idade pré-escolar, a partir dos quatro anos. A ortodontia desempenha papel fundamental nesse processo de reabilitação (Leite, 2020).

O cirurgião-dentista desempenha um papel fundamental na reabilitação de pacientes com fissura labiopalatina, desde o nascimento até o final do crescimento. Nesse processo, todas

as especialidades odontológicas podem estar envolvidas para garantir uma reabilitação completa, restaurando não apenas o sorriso, mas também as funções adequadas ao paciente (Winter ; Studzinski, 2021).

### 2.3 TÉCNICAS CIRÚRGICAS

A queiloplastia é a primeira cirurgia, realizada no terceiro mês de vida da criança, desde que o bebê esteja saudável, A queiloplastia visa restaurar a parte estética e funcional dos lábios, incluindo tecido cutâneo, mucosa e músculo. A segunda é a palatoplastia, que se dá pela reconstrução do palato, deve ser realizada entre o sexto e o décimo oitavo mês de vida da criança. Ela tem como objetivo melhorar a fala e prevenir o crescimento maxilofacial desordenado O acompanhamento fonoaudiológico é fundamental para avaliar o desenvolvimento da fala após a cirurgia e determinar se uma segunda intervenção é necessária (Souza *et al.*, 2022).

A Palatoplastia é a reconstrução do palato deve ser realizada entre o sexto e o décimo oitavo mês de vida da criança. Ela tem como objetivo melhorar a fala e prevenir o crescimento maxilofacial desordenado. Existem diferentes técnicas de palatoplastia, incluindo Von Langenbeck, Veau-Wardill-Kilner de dois retalhos e a dupla Z-plastia oposta de Furlow. Estudos indicam que a técnica Zetaplastia pode ser superior em termos de resultados na fala quando comparada a outras técnicas. O acompanhamento fonoaudiológico é fundamental para avaliar o desenvolvimento da fala após a cirurgia e determinar se uma segunda intervenção é necessária ( Moraes *et al.*, 2022).

A ortopedia maxilar pré-cirúrgica pode ser recomendada antes da queiloplastia. Essa fase prepara o osso, principalmente na direção transversal, para receber um enxerto ósseo, facilitando a cirurgia subsequente. O enxerto ósseo alveolar desempenha um papel fundamental na reabilitação de pacientes com FLP. Esses enxertos proporcionam forma, função e estética, servindo como suporte para dentes próximos à área fissurada e aqueles que ainda erupcionarão na área afetada. Tratamento Cirúrgico da Disfunção Velofaríngea: A função velofaríngea é crucial para a produção da fala, e sua disfunção pode levar a problemas como hipernasalidade e escape de ar nasal ( Souza *et al.*, 2022)

Enxerto Ósseo Alveolar: O enxerto ósseo alveolar desempenha um papel fundamental na reabilitação de pacientes com FLP. Esses enxertos proporcionam forma, função e estética,

servindo como suporte para dentes próximos à área fissurada e aqueles que ainda erupcionarão na área afetada (Moraes *et al.*, 2022).

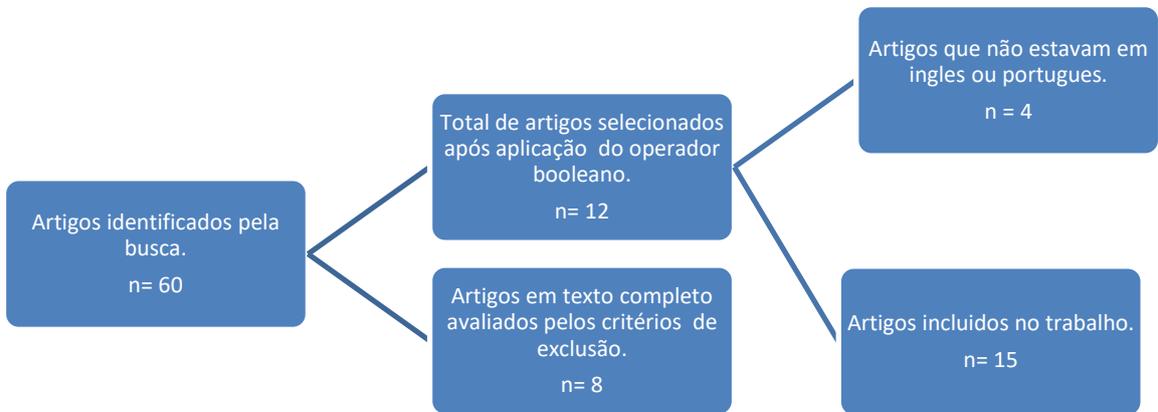
**Tratamento Cirúrgico da Disfunção Velofaríngea:** A função velofaríngea é crucial para a produção da fala, e sua disfunção pode levar a problemas como hipernasalidade e escape de ar nasal. A faringoplastia é uma cirurgia que visa estabelecer as condições para o bom funcionamento desse mecanismo. A palatoplastia bem-sucedida é importante para prevenir distúrbios na fala, mas mesmo com uma cirurgia correta, alguns pacientes podem desenvolver insuficiência velofaríngea, que pode ser tratada com cirurgia, prótese, fonoaudiologia ou uma combinação dessas abordagens, dependendo da avaliação do grau de insuficiência velofaríngea e da mobilidade das paredes faríngeas (Mituuti *et al.*, 2011).

E por fim temos a cirurgia ortognática é um procedimento destinado a pacientes com má-formação facial e desordens dentofaciais. Seu objetivo principal é restaurar a harmonia facial, alinhando as dimensões faciais e as posições dentárias, além de corrigir problemas de mordida (Bandeira *et.*, 2023).

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram identificados 60 artigos, dos quais, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão por meio da busca nas bases de dados selecionadas, abrangendo o período de agosto de 2023 a maio de 2024. Após a aplicação do operador booleano e a associação de descritores relevantes, 12 artigos foram selecionados como potencialmente pertinentes para a investigação. Durante a etapa de seleção, quatro artigos foram excluídos devido à sua indisponibilidade na íntegra e falta de acesso aos textos completos. Além disso, oito artigos foram avaliados e descartados de acordo com os critérios de exclusão pré-estabelecidos, que incluíam a falta de foco nos temas específicos da pesquisa e o não atendimento aos requisitos de idioma. Após a análise minuciosa, 15 artigos foram considerados adequados para inclusão no projeto.

**TABELA 1:** Fluxograma descrevendo as etapas de seleção, inclusão e exclusão de artigos.



O estudo das fissuras labiopalatais é de grande importância devido à sua frequência na população. Essas anomalias são consideradas má-formações congênitas que ocorrem entre a quarta e a sétima semana de vida intrauterina, resultantes da falha na fusão dos processos labiais e palatinos. Essas alterações geralmente ocorrem durante o período embrionário, que vai desde a fecundação até a oitava semana de gestação, e no início do período fetal, da oitava à décima segunda semana intrauterina, devido à não fusão e deficiência dos processos faciais e palatinos primários e secundários. Durante a formação das fissuras, há mudanças na velocidade de migração das células da crista neural, responsáveis pela fusão das proeminências faciais. Esse processo ocorre entre a sexta e a oitava semanas de vida embrionária, quando há interrupção no crescimento do complexo maxilar e desequilíbrio nas forças musculares aplicadas às estruturas ósseas descontínuas. (Santos ; Oliveira, 2021). Os especialistas concordam unanimemente sobre a importância do diagnóstico pré-natal de fissuras labiopalatais, devido à significativa dificuldade dos pais em lidar com a condição do bebê. Eles enfatizam que o diagnóstico precoce é crucial para orientar o tratamento e preparar psicologicamente os pais para essa situação, considerando as diversas consequências que essa anomalia pode ter na vida do paciente (Costa; Borges; Almeida, 2020). O manejo de pacientes com essa anomalia requer a colaboração de uma equipe interdisciplinar que englobe várias especialidades, como cirurgia plástica, ortodontia, nutrição, fonoaudiologia, pediatria, otorrinolaringologia, enfermagem, psicologia, entre outras, conforme recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). A odontologia tem alcançado resultados significativos na reabilitação estética, funcional e na fonação de indivíduos com essas malformações congênitas. O tratamento deve ser iniciado o mais cedo possível, embora os procedimentos cirúrgicos possam variar de acordo com o protocolo estabelecido pelo profissional responsável, considerando o tempo de tratamento e a necessidade específica de cada cirurgia. (Bandeira *et al.*, 2023).

Essas citações fornecem apoio às informações apresentadas no texto e destacam a importância de considerar as evidências científicas ao discutir as fissuras labiopalatais.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As fissuras labiopalatais representam uma condição complexa que requer abordagem multidisciplinar desde o pré-natal até o acompanhamento pós-cirúrgico. A incidência dessas fissuras varia com base no risco da população, e a ultrassonografia morfológica desempenha um papel crucial na identificação precoce durante a gravidez. Fatores genéticos, ambientais e

comportamentais podem contribuir para o desenvolvimento dessas fissuras, destacando a necessidade de medidas preventivas e de conscientização. A assistência odontológica desempenha um papel fundamental na reabilitação desses pacientes, com foco na adaptação do ambiente bucal, manutenção da saúde dentária e apoio psicológico aos pais e à criança.

As intervenções cirúrgicas, como a queiloplastia e a palatoplastia, são essenciais para restaurar a estética e a função oral, com técnicas e acompanhamento específicos para garantir resultados satisfatórios. Além disso, técnicas cirúrgicas como a ortopedia maxilar pré-cirúrgica e a cirurgia ortognática podem ser indicadas em casos específicos para otimizar os resultados estéticos e funcionais. O tratamento da insuficiência velofaríngea é feito por fonoaudiologia e correção cirúrgica por procedimentos de alongamento do pálato, implante de parede posterior da faringe, aba faríngea ou faringoplastia, dependendo da mobilidade das paredes laterais da faringe, do grau de insuficiência e do tamanho do defeito. Prótese de elevação de palato (por um implantodontista) também pode ser útil.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Cassio Eduardo Raposo; KUCZYNSKI, Evelyn; ALONSO, Nivaldo. Qualidade de vida de crianças com fissura labiopalatina: análise crítica dos instrumentos de mensuração. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**.v. 26, p. 639-644, 2011.

BANDEIRA, Arnaldo Neto cunha *et al.* Aspectos clínicos e sociais da cirurgia plástica de fenda palato labial: uma revisão integrativa. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**. v. 15, n. 8, p. 7916-7927, 2023.

BATISTA, Joyce Falcão *et al.* Tratamento Odontológico em Crianças com Fissura Labiopalatal. **Interação-Revista de Ensino, Pesquisa e Extensão**.v. 19, n. 2, p. 105- 119, 2017.

COSTA, Naiara Ferreira; BORGES, Adlla Liss Lopes; DE ALMEIDA, Severina Alves. Fissuras palatinas, inovações e novos meios de tratamento: um estudo introdutório. **Facit Business and Technology Journal**.v. 1, n. 14, 2020.

IZIDORO, Thais Sales *et al.* CAPACITAÇÃO MULTIPROFISSIONAL SOBRE A

MALFORMAÇÃO CONGÊNITA DA FISSURA LABIOPALATINA. **Studies in Education Sciences**, v. 3, n. 1, p. 10.54019, 2022.

LEITE, Rafaella Bastos. FISSURA LABIOPALATINA: ESTUDO DO PAPEL DO PROFISSIONAL DE SAÚDE NA DIMINUIÇÃO DOS DANOS AO PACIENTE. **Revista ciências e odontologia**, v. 4, n. 1, p. 48-55, 2020.

LIMA, Leonardo Santos *et al.* Prevalência de sintomas depressivos em pacientes com fissuras labiopalatinas. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**. v.18,p. 177-183, 2015.

MENEGAZZO, Marcos Ricardo *et al.* Primary palatoplasty using the von Langenbeck technique: surgical experience and aesthetic results of 278 cases. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**. v. 35, p. 16-22, 2023

MITUUTI, Cíntia Yumi *et al.* Comparação dos resultados da fala após as cirurgias de retalho faríngeo e veloplastia intravelar para correção da disfunção velofaríngea. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 16, p. 92-98, 2011.

MORAIS, Margarida Milena Viana *et al.* Assistência ao portador da má formação de fissura labiopalatina. **Brazilian Journal of Health Review**. v. 3, n. 1, p. 209-219, 2020.

SANTOS, Eliane Alves Motta Cabello ; OLIVEIRA, Thais Marchini. Conhecimentos atuais em Fissuras Labiopalatinas: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. v. 13, n. 2, p. e5870-e5870, 2021.

SHIBUKAWA, Bianca Machado Cruz *et al.* Fatores associados à presença de fissura labial e/ou fenda palatina em recém-nascidos brasileiros. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**. v. 19, p. 947-956, 2020.

SILVA, João Pedro Moreira Gonzalez *et al.* Fissuras labiopalatinas: Revisão de Literatura. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 3, p. 2875-2883, 2024.

SOUZA, Luiz Carlos Moraes de *et al.* Fissuras labiopalatinas: do diagnóstico ao tratamento. Revisão de literatura. **Research, Society and Development**. v. 11, n. 17, p. e249111739067-e249111739067, 2022. GUEDES-PINTO, A.C. Odontopediatria. 4. ed. São Paulo: Santos, 1993. 1140p.

WINTER, Simone Ferreira; STUDZINSKI, Márcio Soldatelli. A importância das cirurgias para correção de fissura labiopalatinas. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 10, p. 2186-2213, 2021.